

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA NOS IDOSOS EM UMA CIDADE DO OESTE DO PARANÁ

PREVALENCE OF ACQUIRED SYPHILIS IN THE ELDERLY IN A CITY IN WEST PARANÁ

PREVALENCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA EN ANCIANOS EN UNA CIUDAD DEL OESTE DE PARANÁ

Maria Laura Pontes¹

Karin Kristina Pereira Smolarek²

André Luis Batista³

RESUMO: As informações sobre doenças sexualmente transmissíveis variam entre os indivíduos idosos, devido ao preconceito social e a falta de informação sobre os sintomas e os tratamentos disponíveis. Com o aumento da expectativa de vida da população, a quantidade de idosos com sífilis adquirida vêm crescendo no cenário brasileiro, uma vez que, a educação sexual está principalmente voltada para jovens. Sendo assim, este artigo possui como objetivo observar a evolução do número de sífilis ao longo dos anos em nível regional. A presente pesquisa buscou coletar e analisar dados de modo quantitativo acerca da incidência dos casos de sífilis adquirida em idosos no município de Cascavel/PR, durante o período de janeiro de 2011 até dezembro de 2021. É um estudo exploratório, descritivo e retrospectivo através de dados coletados no DATASUS. Durante esse período foram registrados 394 casos de sífilis em pessoas com mais de 60 anos, analisamos também a prevalência entre a raça, a escolaridade e o sexo dos pacientes. Desse modo, compreende-se que para o controle da doença o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento são essenciais para manejar a doença, ademais, é necessário atuar nas ações preventivas e na melhoria de assistência à saúde pública.

527

Palavras-chave: Infecção Sexualmente Transmissível. Saúde Pública. Epidemiologia.

ABSTRACT: This Information about sexually transmitted diseases varies among elderly individuals, due to social prejudice and lack of information about symptoms and available treatments. With the increase in the population's life expectancy, the number of elderly people with acquired syphilis has been increasing in the Brazilian scenario, since sex education is mainly aimed at young people. Therefore, this article aims to observe the evolution of the number of syphilis cases over the years at a regional level. This research sought to collect and analyze quantitative data on the incidence of acquired syphilis cases in elderly people in the city of Cascavel/PR, from January 2011 to December 2021. It is an exploratory, descriptive and retrospective study using data collected from DATASUS. During this period, 394 cases of syphilis were recorded in people over 60 years of age; we also analyzed the prevalence among race, education level and sex of the patients. Thus, it is understood that to control the disease, early diagnosis and adherence to treatment are essential to manage the disease. Furthermore, it is necessary to act on preventive actions and improve public health care.

Keywords: Sexually Transmitted Infection. Public Health. Epidemiology. preconceitos.

¹Graduanda de medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz.

²Orientadora, mestre em zoologia pela UFPR, docente de medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz.

³Coorientador, mestre em bioética pela PUCPR, médico especialista em clínica médica e medicina de família e comunidade, docente de medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz.

RESUMEN: La información sobre las enfermedades de transmisión sexual varía entre los adultos mayores, debido a los prejuicios sociales y la falta de información sobre los síntomas y los tratamientos disponibles. Con el aumento de la expectativa de vida de la población, el número de ancianos con sífilis adquirida viene aumentando en Brasil, ya que la educación sexual está dirigida principalmente a los jóvenes. Por tanto, este artículo pretende observar la evolución del número de casos de sífilis a lo largo de los años a nivel regional. Esta investigación buscó recopilar y analizar datos cuantitativos sobre la incidencia de casos de sífilis adquirida en ancianos en el municipio de Cascavel/PR, de enero de 2011 a diciembre de 2021. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo y retrospectivo utilizando datos recopilados de DATASUS. Durante este período se registraron 394 casos de sífilis en personas mayores de 60 años; También se analizó la prevalencia entre raza, educación y sexo de los pacientes. Por tanto, se entiende que para controlar la enfermedad, el diagnóstico precoz y la adherencia al tratamiento son fundamentales para el manejo de la enfermedad. Además, es necesario tomar medidas preventivas y mejorar la atención de salud pública.

Palabras clave: Infección de Transmisión Sexual. Salud Pública. Epidemiología.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, propagada por meio da bactéria *Treponema pallidum*. Atualmente é uma doença que possui cura, entretanto se o diagnóstico e o tratamento forem realizados tardiamente pode causar consequências permanentes na vida do indivíduo, como por exemplo alterações ósseas, cardiovasculares e neurológicas. O contato sexual é a principal causa de transmissão de sífilis, podendo também ser causada por transfusão sanguínea, o que é raro no Brasil devido as políticas de doação de sangue existentes ou por transmissão vertical da mãe para o feto (FREITAS *et al.*, 2021).

A bactéria penetra diretamente na mucosa ou entra por escoriações na pele, sendo mais comum a transmissibilidade na fase primária da doença, que se caracteriza por uma única úlcera, indolor, com bordas bem delimitadas e altamente infectante denominada cancro duro. A duração desta lesão é de três a oito semanas, com melhora espontânea, geralmente se manifestam nas regiões genitais, podendo também afetar, além da pele, o palato mole, língua e boca, diminuindo com o passar do tempo (FREITAS *et al.*, 2021; MENEZES *et al.*, 2021).

Após o desaparecimento do cancro duro, aparecem lesões com aspecto eritematoso na região palmo plantar e em membros tanto superiores como inferiores, manifestações orais como placas mucosas ou ulcerações, além de mal-estar, febre e cefaleia. Essas lesões são comuns na fase de sífilis secundária, aparecendo em torno da sexta semana até o sexto mês (MENEZES *et al.*, 2021; SILVEIRA *et al.*, 2020).

Depois de um período de latência pode ocorrer a sífilis terciária que acomete a pele, ossos e órgãos internos, provocando o aparecimento de gomas sífilíticas e outras lesões destrutivas. As lesões aparecem até quarenta anos após o início da infecção quando não forem tratadas adequadamente, progredindo de maneira lenta (CARNEIRO *et al.*, 2023; MENEZES *et al.*, 2021).

O diagnóstico pode ser realizado através de testes diretos, onde busca-se encontrar a bactéria na amostra analisada, as técnicas de diagnóstico direto apenas podem ser aplicadas na fase inicial da infecção, uma vez que nesse estágio as lesões possuem uma grande quantidade de bactérias. As pesquisas diretas são feitas por imunofluorescência direta que ocorre com a coloração após as amostras de anticorpos monoclonais estarem secas, fixadas, e, posteriormente são analisadas com o auxílio de um microscópio de fluorescência. Os testes diretos podem ser preparados através da microscopia em campo escuro, onde, após a coleta, a amostra deve ser enviada para um laboratório de microbiologia e ser analisada, no máximo após 20 minutos, através de um microscópio de campo escuro (SILVA *et al.*, 2020; MAHMUD *et al.*, 2019).

O diagnóstico pode ser realizado por testes imunológicos para identificar a patologia em pacientes assintomáticos, eles dividem-se em treponêmicos e não treponêmicos, sendo que estes não são específicos para os antígenos do *Treponema pallidum*, mas sim aos anticorpos anticardiolipina. O teste mais utilizado é o VDRL, no qual ocorre uma reação de floculação entre o soro do paciente e o antígeno cardiolipina, todo esse procedimento é feito em um suporte de cristal e observada por um microscópio. Já os treponêmicos são capazes de detectar anticorpos específicos para os antígenos da bactéria e tanto o teste FTA-abs (*fluorescent treponemal antibody-absorbed test*) quanto os EIAs (*enzyme immunoassays*) permitem detectar IGG e IGM, ademais, atualmente vários testes rápidos foram desenvolvidos utilizando-se da punção digital para coleta da amostra, possuindo uma especificidade e sensibilidade semelhantes aos exames tradicionais (MAR *et al.*, 2018; MAHMUD *et al.*, 2019).

O tratamento é feito com o medicamento benzilpenicilina benzatina, considerado padrão ouro para sífilis. É iniciado logo após o diagnóstico do paciente, com uma dose única (2,4 milhões UI) por via intramuscular, quando for recente. Se for tardia é realizado 2,4 milhões UI, por semana até completar 7,2 milhões UI. Pacientes alérgicos à penicilina podem fazer uso de ceftriaxona ou doxiciclina caso não estejam gestantes, além disso, é recomendado a dessensibilização à penicilina para pacientes alérgicos, a fim de que posteriormente sejam tratados com essa medicação (SANTOS *et al.*, 2020).

É recomendado que o paciente continue frequentando as consultas médicas para avaliar as sorologias e os sintomas clínicos. Se ocorrer redução em quatro títulos ou negatificação da sorologia depois de 6 a 9 meses de tratamento, isso demonstra a cura da infecção, se os títulos dos exames continuarem baixos e estáveis em duas diluições, após 2 anos, o paciente receberá alta médica, entretanto, se acontecer elevação do VDRL em duas diluições, o recomendado é realizar um novo tratamento (MAHMUD *et al.*, 2019).

Atualmente as estimativas mostram que a população idosa vem crescendo gradualmente, uma vez que, nos anos 1940 a expectativa de vida do brasileiro era 45,5 anos, enquanto em 2022 aumentou para 75,5 anos, agregado a isso, existe a crença de que idosos não possuem uma vida sexual ativa, uma vez que passam por vários processos fisiológicos do envelhecimento (IBGE, 2023), como mostra esse estudo científico:

Imagina-se que estes não sentem desejo sexual por uma grande variedade de razões, como: sexo não tem importância na velhice, os últimos anos devem ser sem sexo; o interesse por sexo é anormal entre idosos; quando institucionalizadas, as pessoas idosas devem ser separadas, de acordo com o sexo, evitando problemas aos funcionários e crítica das famílias e comunidade. É frequente que os homens idosos procurem mulheres mais jovens como parceiras sexuais, porém considera-se ridículo quando mulheres idosas se envolvem, sexualmente, com homens mais jovens. Na realidade, o idoso continua tendo impulso e atividade sexual, embora haja alterações, devido às mudanças fisiológicas, expectativas socioculturais, problemas de saúde e medicações. Deve-se considerar que a estrutura e função do sistema reprodutor sofrem modificações, devido a mudanças hormonais, tanto no homem quanto na mulher, no decorrer da vida. Mas o ancião, saudável, ativo ou debilitado, possui necessidade de expressar sua sexualidade, pois esta é intrínseca do ser humano. A sexualidade compreende amor, calor, partilha e o toque entre as pessoas, não apenas o ato físico da relação sexual (LEITE; *et al.*, 2007, p. 341).

O preconceito social com essa parcela da população em relação a sexualidade favorece para que o idoso acredite que a relação sexual é restrita apenas a pessoas mais jovens, contudo, a sexualidade é muito mais que apenas a relação física, significa amor, cumplicidade, respeito e doação entre o casal. (QUEIROZ; *et al.*, 2015)

A atual pesquisa possui como objetivo observar a evolução e o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida em idosos durante o período de 10 anos, em um município do Paraná.

MÉTODOS

A presente pesquisa apresentou caráter exploratório, retrospectivo, quantitativo e descritivo. Foram incluídos pacientes notificados no Sinan, com diagnóstico de sífilis na faixa etária de mais de 60 anos de idade, de ambos os sexos, das raças branca, preta, amarela, parda e indígena, com relação a escolaridade foram separados em analfabetos e ignorados, durante os

anos de 2011 a 2021.

O estudo avaliou 394 pacientes com diagnóstico de sífilis adquirida no Estado do Paraná através de dados disponibilizados pelo DATASUS, por se tratar de um trabalho que utilizou dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde não houve a necessidade de aprovação pelo comitê de ética.

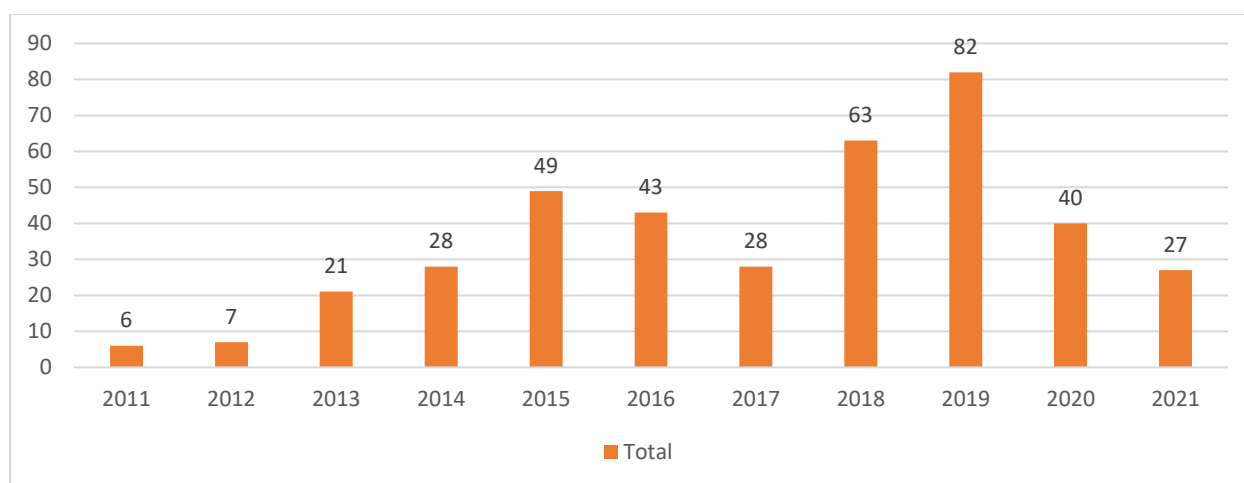
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente pesquisa foi constatado que, durante o período de 2011 a 2021, houve um total de 394 pessoas com mais de 60 anos diagnosticadas com sífilis adquirida em Cascavel/PR como demonstrado na figura 1. Alguns fatores como grande número de parceiros sexuais, não adesão de métodos que auxiliam a prática de sexo seguro e uso de drogas podem elevar o risco de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (MACÊDO; *et al.*, 2017).

Com relação ao sexo das pessoas contaminadas, pode-se perceber um pequeno predomínio da doença no sexo masculino, como ilustrado pela figura 2. O gênero masculino possui a tendência de atrasar as suas consultas médicas, adiando seu diagnóstico e tratamento, o que pode se tornar prejudicial a qualidade de vida, uma vez que, a doença vai estar em um estágio mais avançado e consequentemente a disseminação para outros indivíduos já ocorreu. Devendo sempre o profissional de saúde esclarecer a importância de um diagnóstico precoce a seu paciente (LEITE *et al.*, 2007; CARNEIRO *et al.*, 2023).

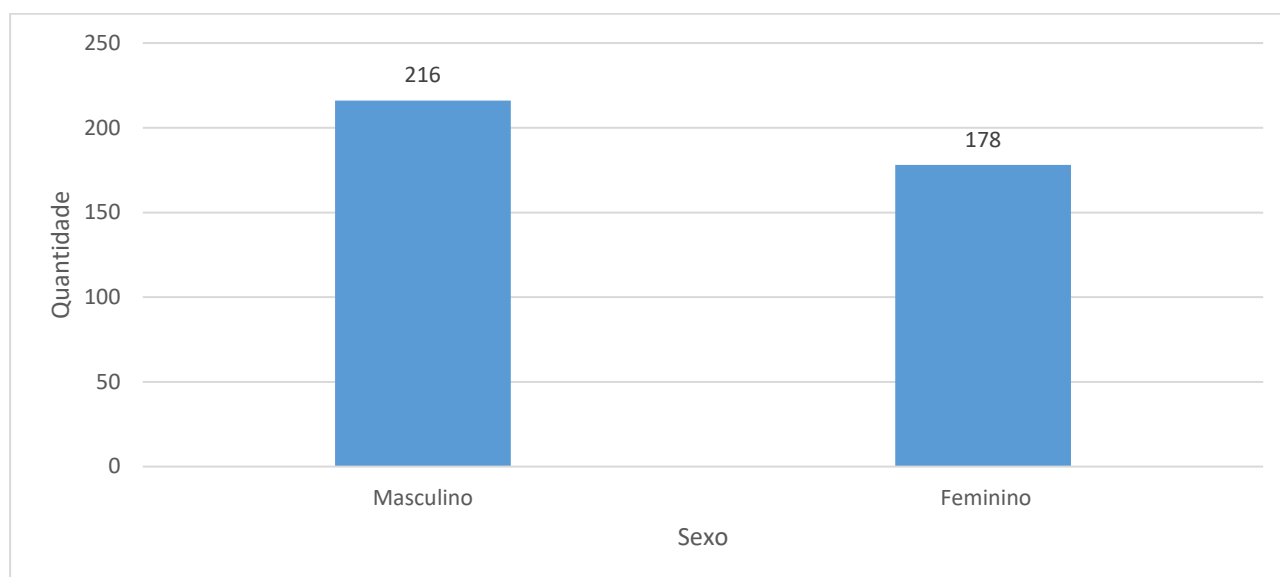
531

Figura 1 – Casos de sífilis adquirida em idosos na cidade de Cascavel/PR, nos anos de 2011 a 2021.



Fonte: DATASUS (2024) elaborado pelos autores.

Figura 2 – Casos de sífilis adquirida em idosos na cidade de Cascavel/PR, separados por sexo nos anos de 2011 a 2021.

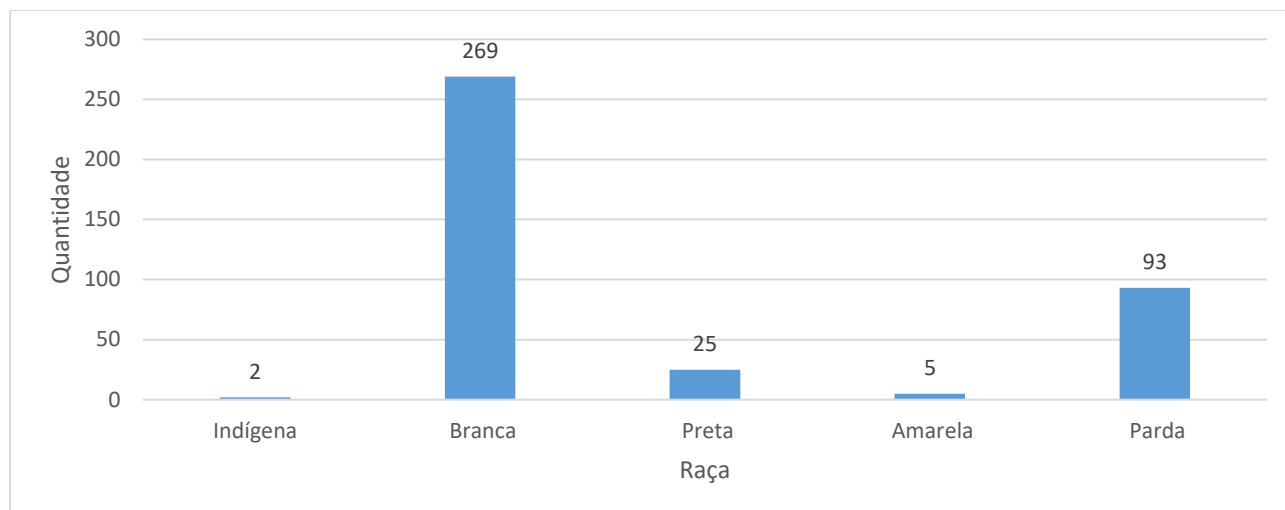


Fonte: DATASUS (2024) elaborado pelos autores.

No estudo observou-se que 168 pessoas entre 60 a 64 anos foram contaminadas com sífilis adquirida, 104 pessoas entre 65 a 69 anos, 94 indivíduos entre 70-79 anos e 28 casos na população com idade igual ou superior a 80 anos, essa prevalência de Sífilis encontrada em indivíduos com 60 a 64, podem estar relacionados com a quantidade de pessoas no município que possuem essa faixa etária, como mostra o IBGE, no ano de 2022, a cidade possuía uma quantidade de 16.066 pessoas entre 60 a 64 anos, uma quantidade maior de indivíduos comparado com as outras faixas etárias analisadas nesse estudo (IBGE, 2023).

Referente a raça da população, 269 dos habitantes considerados da raça branca são acometidos pela doença, 93 da raça parda, 25 da raça preta, 5 da raça amarela e 2 da raça indígena, como é apresentado na figura 4. Os aumentos dos casos de sífilis adquirida em indivíduos da raça branca podem estar relacionados com a colonização do município, uma vez que Cascavel está situada na região sul do Brasil, e a porcentagem de pessoas com mais de 60 anos pretas e pardas são menores quando comparadas com a população de outras regiões (POLETTTO e POSSOBON, 2023).

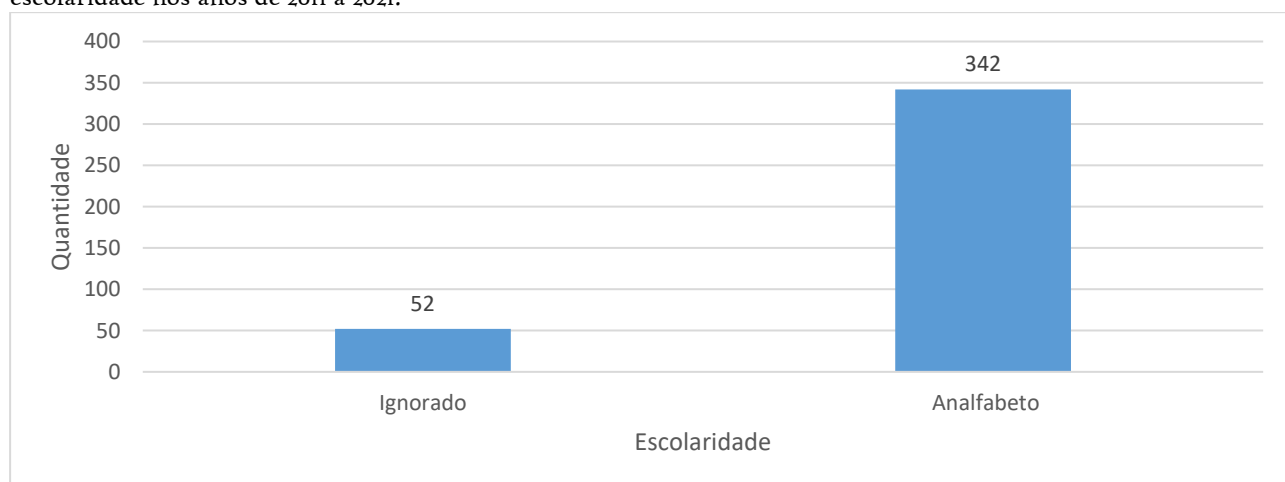
Figura 3 – Casos de sífilis adquirida em idosos na cidade de Cascavel/PR, em ambos os sexos, separados por raça nos anos de 2011 a 2021.



Fonte: DATASUS (2024) elaborado pelos autores.

Com relação a escolaridade das pessoas 342 são analfabetas e 52 foram deixadas em branco ao ignorado, como evidencia a figura 5. Apesar de, poderem existir todos os tipos de escolaridade dentro das respostas em branco ou ignoradas, foram encontrados aproximadamente 86,8% de indivíduos analfabetos. Mesmo que, o pouco tempo de estudo ou baixa instrução possam não afetar a capacidade dos idosos processarem certos fatos, é possível diminuir o seu entendimento sobre as campanhas de prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis.

Figura 4 – Casos de sífilis adquirida em idosos na cidade de Cascavel/PR, em ambos os sexos, separados por escolaridade nos anos de 2011 a 2021.



Fonte: DATASUS (2024) elaborado pelos autores.

Como relatam os seguintes autores:

O baixo nível escolar indica associação com a desinformação das formas de transmissão e diagnóstico das IST's. Alguns indivíduos desconhecem as possibilidades de transmissão de HIV através do sexo oral, vertical e do leite materno. Além disso, muitos não sabem que são portadores de SA por não apresentarem manifestações corporais ou por essas passarem despercebidas, o que tem provocado altos índices de casos e fácil disseminação (PEREIRA; *et al.*, 2022, p. 20).

Por essa razão, as formas utilizadas para transmitir a informação ao paciente devem possuir um vocabulário simples que seja de fácil compreensão. O profissional da saúde precisa considerar as condições culturais e socioeconômicas do doente acometido pela infecção sexualmente transmissível, para que a prevenção e o tratamento sejam efetivos e com isso diminuir os casos da sífilis adquirida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar que a incidência de casos de sífilis adquirida em idosos na cidade de Cascavel/PR nos anos de 2011 a 2021 foi de 394 pessoas, além de trazer a análise do perfil epidemiológico dessa população estudada.

Através dos dados coletados, observou-se que, a incidência dos casos parece ser de maior destaque na população da raça branca (269) e entre as idades de 60 a 64 anos, com pouca escolaridade (342 analfabetos). Logo a falta de conhecimento sobre a doença, suas formas de transmissão e a não adesão ao tratamento por meio dos pacientes e seus parceiros sexuais são de extrema relevância para combater essa enfermidade.

Por fim, a notificação dos casos pelos profissionais da saúde é importante para que medidas de controle sejam realizadas e intervenções sejam aplicadas na prática, com o propósito de conscientizar a população e diminuir a incidência dos casos de sífilis.

REFERÊNCIAS

MAR, Sara Mendes do.; et al. Prevalência de Sífilis adquirida no Município de Cascavel – Pr. **Revista Thêma et Scientia**. vol. 8, n° 1, 2018.

OLIVEIRA, Nilce dos Santos.; JUSKEVICIUS, Luíze Fábrega. O aumento da sífilis adquirido no idoso. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. vol. 16, n° 45, 2019.

SILVA, Gilson Fernandes.; et ali. Perfil epidemiológico do idoso com sífilis no município de Cascavel/Pr. **Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras**. vol. 7, n°1, 2020.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio.; et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **SciELO, periódico Epidemiologia e Serviços de Saúde**. vol. 30, n° 1, 2021.

MENEZES, Iasmim Lima.; et al. Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Research, Society and Development**. vol. 10, n° 6, 2021.

SILVEIRA, Silvestre J.S.; SILVA, José Queiroz de Deus e.; DAMIANI, Ray Fernando. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. **Brazilian Journal of Development**. vol. 6, n° 5, 2020.

CARNEIRO, Breno Francisqueto.; et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Brasil, no período de 2017 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. vol. 43, 2023.

SILVA, Policardo Gonçalves da.; et al. Sífilis adquirida: dificuldades para adesão ao tratamento. **Revista Iberoamericana de Educación e Investigación em Enfermería**. vol. 10, n° 1, 2020.

SANTOS, Letícia Goes.; et al. As diversidades da predominância da sífilis adquirida nas regiões do Brasil (2010 – junho de 2019). **Revista Eletrônica Acervo Científico**. vol. 10, 2020.

MAHMUD, Ibrahim Clós.; et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/ RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. vol. 9, n° 2, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas sociais**. Novembro de 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos> Acesso em 10 de junho de 2024.

535

LEITE, Marinês Tambara; MOURA, Cristiano de; BERLEZI, Evelise Moraes. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Vol. 10, n° 3, 2007.

CARNEIRO B. F.; SILVA B. A. S. da; FREIRE Junior C. de J.; AGUIAR E. G.; OLIVEIRA F. C. dos S.; BONUTTI Filho L. F. C.; SANTOS M. F. N. B.; VIVAS T. B. (2023). Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida, no Brasil, no período de 2017 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. Vol. 43, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pirâmide etária – 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama> Acesso em 27 de janeiro de 2025.

MACÊDO, V. C de et al. Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n° 1, 2017.

PEREIRA, Allana Lopes; et al. Impacto da Escolaridade na Transmissão do HIV e da Sífilis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**. Vol. 6, n° 1, 2022.

POLETTTO, Laura; POSSOBON, Adriano Luiz. Incidência dos casos de sífilis adquirida e perfil epidemiológico em mulheres no município de Cascavel/PR. **Revista Thêma et Scientia**. vol. 13, nº 1E, 2023.

QUEIROZ, MAC, LOURENÇO RME, COELHO MMF, MIRANDA KCL, BARBOSA RGB, BEZERRA STF. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol.68, 2015.